

COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

BARREIRAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

BARRERAS DIGITALES EN EL APRENDIZAJE EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UN ANÁLISIS ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL CURSO DE FONOAUDIOLOGÍA

DIGITAL BARRIERS IN LEARNING IN PANDEMIC TIMES: AN ANALYSIS BETWEEN UNIVERSITY STUDENTS OF THE PHONOAUDIOLOGY COURSE

Apresentação: Pôster

Alexssandra Katherine da Silva Correia¹; Evellyn Millene Alves Camelo²; Evelyn Karen da Silva Oliveira³; Thayane Camille Ferreira de Melo⁴; Tatiana de Paula Santana da Silva⁵

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou-se como um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas. Isso porque observa-se a emergência de um novo vírus, surgido em território Chinês em fins de 2019, que, se por um lado, possui letalidade média por volta de 5%, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas. Essas características permitiram ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (COVID-19) se tornarem uma das maiores epidemias da História, afetando todos os países e criando, possivelmente, a maior política de isolamento social já vista (SOBRAL, 2020).

O isolamento trazido pela nova pandemia tem como objetivo evitar a propagação da doença por contato, logo ficam suspensas as atividades em órgãos de ensino como escolas, faculdades, cursos e universidades. Nas instituições de ensino superior, desde o início do cancelamento das aulas, foram sendo pensadas estratégias para a ministração das aulas e novos meios de propagar a aprendizagem dos discentes (CARNEIRO et al., 2020)..

¹ Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, alexssandrakatherine@gmail.com

² Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, evellynmillenea@gmail.com

³ Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, evelynkaren144@gmail.com

⁴ Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, thay.anecamille@hotmail.com

⁵ Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Centro Universitário Unisãomiguel, tatianapss2@gmail.com

A solução encontrada pelos órgãos de ensino superior foi centralizar as aulas nas ferramentas já utilizadas em métodos de Ensino à Distância (EAD), contando com a tecnologia para a realização das atividades. A modalidade já houvera sido liberada pelo Ministério da Educação para faculdades e universidades que optaram por esse tipo de ensino, requerendo apenas uma adaptação dos docentes e discentes que ainda não manuseiam tais plataformas (CARNEIRO et al., 2020).

Assim como todo novo método implantado, as vias alternativas educacionais na pandemia enfrentam problemas e desafios a serem solucionados e/ou driblados. Diante das mudanças e rearranjos supracitados, torna-se necessário investigar a presença de barreiras encontradas pelos estudantes na estratégia adotada neste momento de crise por instituições de ensino superior, bem como para oferta do ensino remoto, sendo este o objetivo do presente estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assim como outros aspectos da sociedade, a educação vem sendo inundada pela tecnologia devido às transformações na forma de se comunicar e na virtualização das informações. Aos poucos a revolução da informática trás a tona os impactos da facilidade trazida pela globalização, de forma que a tecnologia aos poucos vem sendo inserida no cotidiano dos estudantes, seja por meio dos equipamentos ou por projetos que envolva tal ferramenta. (OLIVEIRA, MOURA, 2015)

Durante toda a história da educação, independente da época, existe a mediação da tecnologia, cada uma dentro do seu tempo de inovação. É provável que uma tecnologia nos anos 80 seja ultrapassada hoje em dia, mas para o período era adequado e cada uma contribuiu de maneira diferente no processo educacional. Na atualidade, temos o predomínio das tecnologias digitais e suas diferentes facetas de possibilidades para acesso, interação e comunicação de informações. Os meios virtuais e suas várias especificidades são origem a novas formas de aprendizagem, variando de acordo com o uso e apropriação para fins educacionais. (KENSKI, 2003).

Mais do que nunca foi-se necessário recorrer à tecnologia para viabilização de processos, pois devido a pandemia por coronavírus ficaram impossibilitadas a maioria das atividades presenciais, incluindo aulas em instituições de ensino. Nesse momento foi preciso ressignificar a presencialidade com a utilização de métodos remotos para o ensino, tudo isso por meio virtual (CARNEIRO et al., 2020).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) são utilizadas em diversas

atividades econômicas e sociais, tendo ampla aceitação e fazendo-se cada vez mais necessárias. Na educação as TIC's atuam diretamente no processo de aprendizagem, tendo como responsável principal pela sua disseminação a vasta propagação e crescimento do uso da Internet. Elas visam auxiliar na comunicabilidade por meio de computadores, redes, smartphones e hardwares, possibilitando a interação, comunicação e mediação dos processos de informação, tornando-se um meio de disseminação de conhecimento efetivo. O acesso às informações está se tornando cada vez mais acelerado devido a evolução digital. (SANTOS, 2020).

Elas também possibilitam a interação entre docentes e discentes, principalmente no atual cenário educacional, no qual instituições estão utilizando plataformas como o Google Classroom, que possibilita o upload de aulas assíncronas e disponibilidade de atividades; e Google Meet ou aplicativo Zoom, que proporciona a ministração de aulas de maneira síncrona, ou seja, em tempo real; ambos são gratuitos, porém requer aprendizado tecnológico dos usuários, esse ainda se constitui como o maior desafio, seja por parte dos professores ou dos alunos. (SANTOS, 2020)

Muitos países têm discutido mecanismos para que se garanta o convívio escolar e as conexões escolares, apesar da distância. As tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional. Sobretudo nos últimos anos, inúmeras soluções tecnológicas, bem como a ampliação do acesso a equipamentos como computadores, tablets e smartphones e conexão à internet, em nível mundial, apresentam-se com razoável viabilidade para possibilitar uma política pública de manutenção das aulas presenciais, ainda que de forma virtual. (ARRUDA, 2020)

O COVID-19 não pode ser visto como tendo consequências positivas, como já foi desastrosamente sugerido, mas pode ser encarado como uma oportunidade para tomar consciência que as catástrofes acontecem e que temos de estar preparados para situações limite. O ensino remoto já merecia há muito uma estratégia séria para fazer face não só aos imprevistos, mas também aos bonitos dias de sol. (SOBRAL, 2020)

A educação remota emergencial é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver. (HODGES ET al., 2020).

Quanto às vantagens desse formato, as aulas transmitidas em tempo instantâneo por

sistemas de webconferências, as webconferências (conhecidas como lives), permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial contribuindo com o distanciamento social (medida profilática mais efetiva contra a doença) sem o interrompimento das atividades letivas. As atividades nas plataformas digitais são baseadas em leituras, compreensão textual, resoluções de dúvidas e processos de avaliação de compreensão de conteúdo, favorecendo a construção conjunta do conhecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com amostra não probabilística. O estudo foi realizado em uma faculdade particular, situada na cidade de Recife em Pernambuco. A instituição atua na oferta de mais de 28 cursos de graduação presencial e a distância, 17 cursos de pós-graduação. O curso escolhido para realização do estudo foi o de Bacharelado em Fonoaudiologia, por se tratar de um dos cursos com maior número de alunos da área de saúde da instituição.

A população do estudo foi constituída de todos os estudantes. A coleta foi realizada no período de Junho a Agosto de 2020. Foram incluídos os alunos devidamente matriculados que apresentassem frequência mínima de 75% em cada disciplina cursada e que tivessem realizado pelo menos um processo avaliativo por disciplina cursada.

Foram excluídos os estudantes afastados das aulas/disciplinas por questões de problemas de saúde, aqueles que se recusarem a concordar com os termos da pesquisa, ou que não assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e aqueles com idade inferior a 18 anos completos.

A pesquisa recebeu aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº4.076.216) e todos os participantes expressaram o consentimento após leitura e aceite do TCLE.

Para coleta das informações foi construído pelos pesquisadores um instrumento eletrônico através do serviço de criação de formulários eletrônicos (Google formulário), O referido formulário foi encaminhado por mala direta (e-mail) para os alunos mediante parceria com os representantes de turma de cada período do curso, que se responsabilizarão em encaminhar o link de acesso ao formulário.

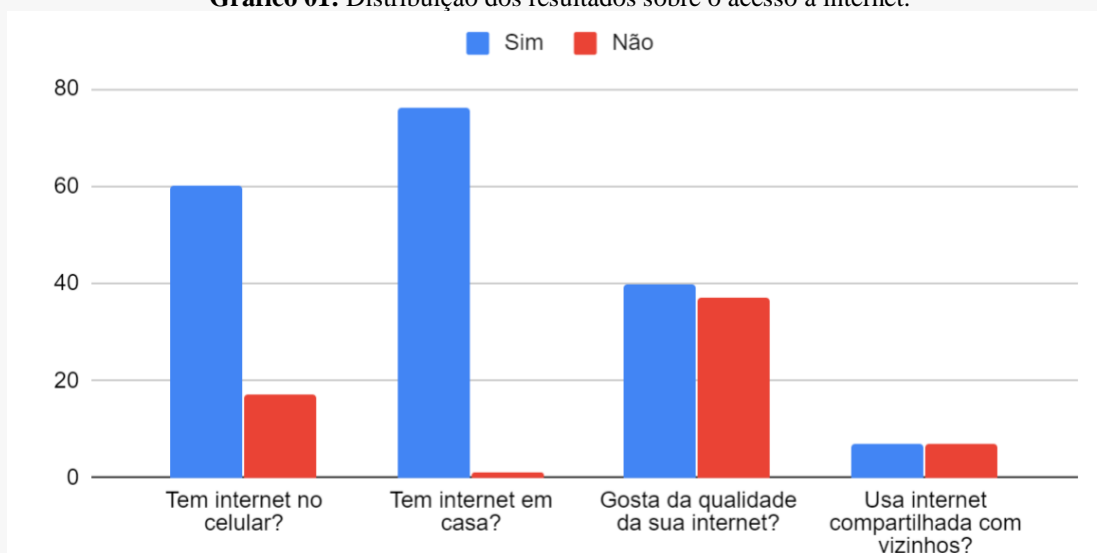
Para a análise dos dados foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Em seguida, as informações colhidas foram tabuladas e analisadas segundo técnica estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta a relação do acesso de usuários a internet comparado à qualidade e as dificuldades apontadas. Ele ressalta que 60% dos alunos possuem internet no celular estabelecendo maior acessibilidade ao conteúdo contribuindo com a evolução da aprendizagem, 75% dos estudantes possuem internet em sua residência, havendo reclamação relacionada a qualidade da internet obtida, enquanto 7% adquire compartilhamento com os vizinhos. Por isso, de acordo com os dados colhidos, a maioria dos usuários possuem uma forma optativa para obter acesso ao meio virtual de aprendizagem.

De acordo com Churkin (2020), no Brasil, estão registradas 276 milhões de linhas de celulares, o que pode justificar a facilidade de acesso ao equipamento e consequentemente a disponibilidade para conexão com a internet por parte da nossa amostra.

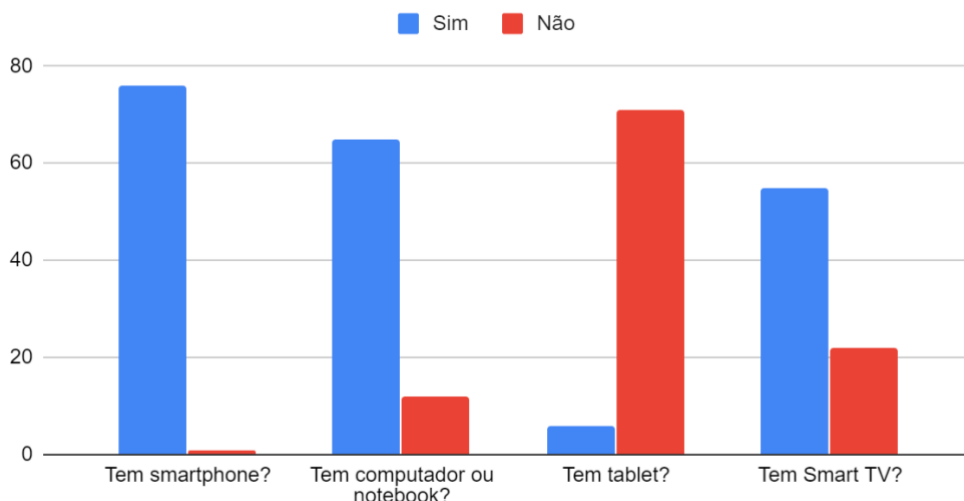
Gráfico 01: Distribuição dos resultados sobre o acesso à internet.



Fonte: Própria (2020).

Gráfico 02: Distribuição dos resultados sobre acesso aos dispositivos eletrônicos.

BARREIRAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

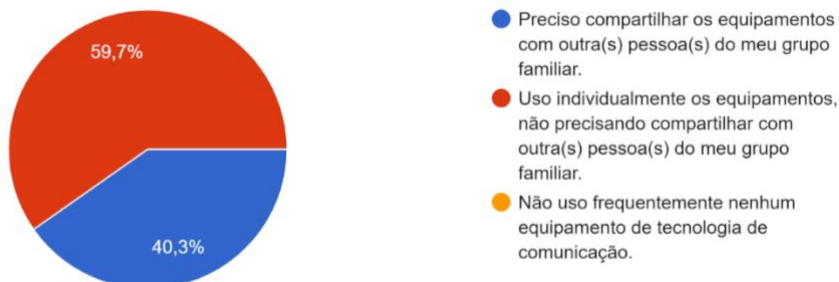


Fonte: Própria (2020).

Os estudantes avaliados apresentaram em quase totalidade o porte de smartphones, bem como boa parte mostrou pertencimento de algum eletroeletrônico com conectividade para o acesso de internet, que possibilita a interação com programas diversos para a viabilização do ensino remoto fornecido pela instituição de ensino por meio de plataformas como *Microsoft Teams* e pacote *Office*.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2018, cerca de 99,2% dos lares com acesso à internet utilizam ao menos um telefone celular para conectar-se à internet. O uso do aparelho móvel está presente em quase toda a população que registra ter acesso às redes virtuais, e se constitui como principal meio de navegação. Pelo IBGE, apenas 5,1% das residências não havia qualquer tipo de telefone, informação que corrobora com o gráfico apontado no questionário quanto ao porte de aparelhos eletrônicos citados.

Gráfico 03: Distribuição dos resultados com relação ao uso dos equipamentos tecnológicos (telefone celular, tablet, computador).



Fonte: Própria (2020).

O gráfico 03 mostra a relação ao uso dos equipamentos tecnológicos no processo da aprendizagem na pandemia. Nele, destaca-se que 59,7% dos alunos usam de forma individual não precisando compartilhar com outra(s) pessoa(s) do grupo familiar. Durante toda a história da educação, independente da época, existe a mediação da tecnologia, cada uma dentro do seu tempo de inovação.

Segundo o gráfico 40,3% dos alunos precisam compartilhar os equipamentos com outra(s) pessoa(s) do grupo familiar ratificando a fundamentação teórica que afirma, com o avanço tecnológico a sociedade foi se ajustando a esse novo parâmetro social, modificando seus atos, seus costumes, sua rotina e o mais importante sua vida. Observamos no gráfico que 100% dos alunos usam com frequência algum equipamento de tecnologia e comunicação.

Por fim, verifica-se que os estudantes entrevistados, apresentam poucas barreiras digitais, graças a evolução tecnológica que proporcionou uma maior facilidade de acesso aos dispositivos móveis, e, nesse sentido acredita-se que este panorama possa facilitar as aprendizagens durante o período de quarentena. Além disso pode-se afirmar que o que se observa, portanto, nesse contexto da educação online, é que a aprendizagem ocorre mesmo com a separação física entre alunos e professores (REBELO et al., 2020).

Apesar disso, Carneiro e colaboradores (2020) ressaltam que o cenário atual nos apresenta, a necessidade de implementação de políticas públicas no sentido de democratizar o acesso à internet de qualidade, procurado atender de maneira ampla todos os domicílios e localidade que não estão incluídas na era tecnológica e que este período de isolamento e distanciamento social, é oportuno para formulação e efetivação de políticas de inclusão digital, de forma igualitária na sociedade brasileira.

CONCLUSÕES

De um modo geral os resultados apresentados demonstram que os estudantes apresentam um bom nível de acesso e uso de dispositivos e internet, assim pode-se considerar que tal resultado é extremamente importante e positivo diante do panorama atual marcado pela pandemia, onde de fato tanto a conectividade como a disponibilidade são fundamentais ao processo educativo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**. Minas Gerais, v. 7, n. 1, 2020.

CARNEIRO, L. A. et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020.

CHURKIN, O. M. Educação à distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3178-3196, 2020.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE**, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>>.

IBGE. **Uso da internet, televisão e celular no Brasil**. IBGE Educa Jovens. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p.47-56, 2003.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC Minas: Pedagogia em Ação**. v. 7 n. 1 , 2015.

REBELO, L. M. B. et al. O desafiante cenário educacional com a Covid-19: metodologias ativas e tecnologias digitais em debate. **Pesquisa e Ensino**. v. 1, p. e202039-e202039, 2020.

SANTOS, V.; MONTEIRO, J. Educação e COVID-19: **As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, 2020.

SOBRAL, S. R. **O impacto do COVID-19 na educação**. Observador, 2020. Disponível em: <<https://observador.pt/opiniao/o-impacto-do-covid-19-na-educacao/>>.